



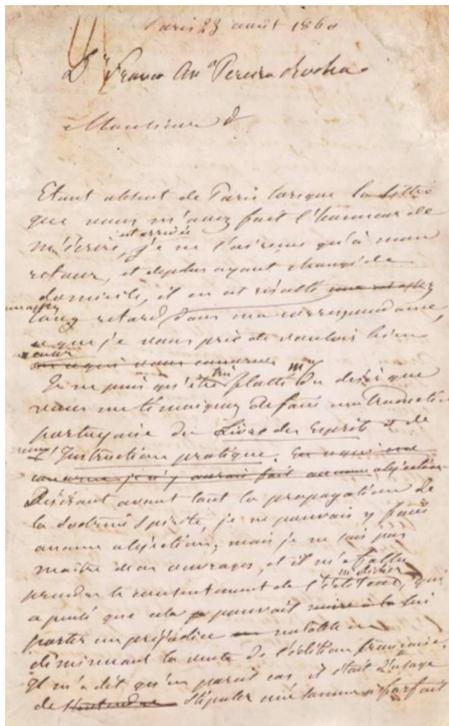
PROJETO CARTAS DE KARDEC ATUALIZA A HISTÓRIA: O BAIANO QUE QUIS TRADUZIR “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

Bem antes de Luís Olímpio Teles de Menezes, outro baiano manteve correspondência com Kardec que o convidou a integrar a SPEE e o autorizou traduzir “O Livro dos Espíritos”.

A CARTA DE KARDEC

A história do espiritismo está sendo reescrita, graças ao projeto “Cartas de Kardec”, da FEAL – Fundação Espírita André Luís (Guarulhos/SP), a partir de rico material legado pela família do pesquisador **Canuto de Abreu**.

Exemplo disso é a presença, no acervo, de carta, até agora inédita, de **Allan Kardec** ao advogado baiano **Francisco Antonio Pereira Rocha** (1815/1862), onde o fundador do espiritismo responde anterior missiva do brasileiro pedindo autorização para traduzir *O Livro dos Espíritos*. Em atenciosa resposta, agora vertida para o português, datada de 13/08/1860, Kardec, depois de consultar o editor, Sr. Didier, autoriza Rocha a traduzir a terceira e definitiva edição de *O Livro dos Espíritos*, que acabara de ser impressa, bem mais ampla que a primeira (1857), e com “alguns artigos acrescidos” à segunda edição. Na mesma carta, Kardec convida Rocha a integrar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, como “membro correspondente”.



Carta de próprio punho de Allan Kardec a Francisco Antonio.

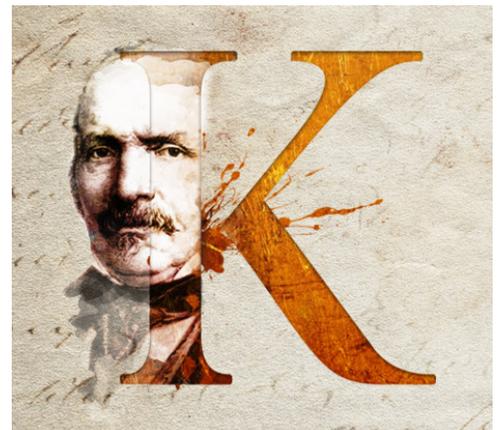
BAHIA, BERÇO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

O resgate dos pesquisadores da FEAL confirma a importância do Estado baiano para a história do espiritismo no Brasil. Mas, até agora, se tinha a figura do jornalista **Luís Olímpio Teles de Menezes** (1828/1893), também de Salvador/BA, como o primeiro brasileiro a contatar com Kardec. A referência feita por este a Luiz Olympio está na *Revista Espírita* de junho de 1869, saudando o aparecimento da primeira publicação espírita em nosso país, *O Eco de Além Túmulo*, iniciativa de Teles de Menezes. Vê-se, agora, que, nove anos antes, o advogado Pereira Rocha mantivera correspondência com Kardec, interessado em traduzir *O Livro dos Espíritos*. O empreendimento não foi levado a cabo, pois, como se sabe, aquele livro, em português, só apareceria em 1875, traduzido por **Joaquim Carlos Travassos**, do Grupo Confúcio, do Rio de Janeiro.

Francisco Antonio Pereira Rocha foi um importante jurista, tendo se bacharelado na Faculdade de Direito de Olinda e se doutorado

em Coimbra. Registro do jornal *A Reforma*, do Rio de Janeiro, em edição de 12/7/1872, a ele se refere como “o decano dos advogados da Bahia, jurisconsulto notável pelo seu saber e pela sua posição respeitável”.

A matéria sobre o intercâmbio epistolar entre Kardec e o advogado baiano foi publicada na página de Facebook do Teatro Espírita Leopoldo Machado, de Salvador: https://www.facebook.com/teatroespiritaleopoldomachado/posts/2024191527706582?__tn__=K-R



Nossa Opinião

OS DOIS BAIANOS

É importante recordar que o jornalista baiano Teles de Menezes, embora reconhecido como o primeiro brasileiro a divulgar o espiritismo em terras brasileiras, em *O Eco de Além Túmulo*, adotou um modelo bem distanciado da proposta original de Allan Kardec. Este, ao se referir, em 1869, à publicação de “O Eco”, saudou o esforço em prol da divulgação do fenômeno da comunicabilidade dos espíritos, mas não deixou de consignar sua contrariedade ao modelo religioso ali adotado: “Para nós, o Espiritismo não deve tender para nenhuma forma religiosa determinada”, escreveu o Mestre, na *Revue Spirite*.

Ora, claramente, a “forma determinada” presente no jornal de Teles era a incorporação de dogmas da Igreja, contrastando com a filosofia espírita.

Ao se ler a carta escrita nove anos antes por Kardec ao advogado Francisco Antonio Pereira Rocha, agora disponibilizada em português pela FEAL, é fácil constatar tratar-se de outra personalidade: um intelectual não religioso, amante da filosofia, que via na divulgação de *O Livro dos Espíritos* a forma ideal de propagar a tese espírita. Sinal claro disso foi o convite a ele formulado para integrar a SPEE, como membro correspondente.

Não se tem, até agora, notícia da continuidade do contato entre os dois intelectuais, francês e brasileiro. Sabe-se que o projeto da tradução não se concretizou. O advogado, aliás, desencarnaria dois anos após.

Novos documentos do acervo sobre o qual trabalha a FEAL poderão trazer mais luz ao episódio. Arriscamos hipóteses, entretanto: Uma poderia ter sido a falta de tempo hábil para a tradução. Outra: O ambiente extremamente religioso em que era acolhido o espiritismo, em terras brasileiras, não coincidia com os sentimentos de Pereira Rocha, hauridos da leitura original da obra de Kardec. Seria, como o foram tantas outras, uma tentativa frustrada de encaminhá-lo a uma visão racional, verdadeiramente filosófica, distanciado de qualquer “forma religiosa determinada”.

Entre o baiano místico e o baiano filósofo, a História optou pelo primeiro. Sempre, no entanto, é tempo de mudar. A História, aliás, flui movida pelo vento das mudanças.

(A Redação)



Liberdade, filha do conhecimento

**Não alcançamos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade.
A liberdade não é um fim, mas uma consequência. Léon Tolstói**

Doutrinadores religiosos sustentam que a verdade liberta. Não se duvide. Jesus de Nazaré pronunciou que o homem estaria destinado a conhecer a verdade e que ela seria o fator determinante de sua libertação.

Por ora, no entanto, não temos mais que aproximações da verdade sobre as questões fundamentais que dizem com o universo, a inteligência dos seres, suas origens e os destinos a eles reservados. A ciência trabalha com hipóteses capazes de apontar caminhos ao deslinde dos grandes temas que pedem decifração acerca do homem e do mundo. As religiões que, até ontem, se proclamavam detentoras de verdades eternas e imutáveis, reveladas pela própria divindade, com o avanço do conhecimento, viram seus dogmas migrarem para as mesmas regiões onde se situam antigas e superadas mitologias. Poder-se-á dizer que as crenças religiosas ainda mitigam dores e oferecem consolação, mas não representam mais que etapas provisórias e superáveis da caminhada do ser. Na medida em que este adquire novos conhecimentos, a partir das leis naturais, as certezas antes inspiradas pela fé, vão desmoronando.

Caminhos ontem apontados como rotas seguras para a aquisição da verdade mostram-se superados. Tinha razão, pois, Jiddu Krishnamurti ao advertir: “Não há nada que conduza à verdade. Temos que navegar por mares sem roteiros para encontrá-la”. Ou seja, a vida, manifestação sublime daquilo que podemos supor seja a verdade absoluta, através de mecanismos ainda não bem compreendidos por nós, nos vai encaminhando no rumo daquelas verdades compatíveis com o patamar evolutivo em que nos encontramos.

Atribui-se a Galileu Galilei a sentença segundo a qual “a verdade é filha do tempo e não da autoridade”. Mas, ante a celeridade com que novos conhecimentos são trazidos, vamos apreendendo verdades provisórias, logo ali adiante destinadas a serem substituídas por outras. Já não é, pois, adequado falar-se em verdade como categoria absoluta, mas em novos conhecimentos capazes de nos aproximar da verdade.

Por outro lado, justamente no ritmo e na proporção em que assimilamos novos conhecimentos se amplia em nós a capacidade de nos reconhecermos livres e agirmos, efetivamente, como seres inteligentes e impulsionados pela liberdade interior.

O espiritismo, a partir do pressuposto da existência de leis naturais, vigentes em todo o universo e presentes em nossa consciência, é um valioso auxiliar na aquisição de conhecimentos essenciais à vida, capazes de ampliar, admiravelmente, nosso campo de

liberdade. Ele nos liberta da obrigação de aceitar pretensas verdades baseadas unicamente no critério da autoridade. Pede que tudo examinemos e que tudo submetamos à razão. Introduzindo o conceito da fé raciocinada, libera-nos de qualquer sentimento de culpa decorren-

te de havermos deixado de ser crentes para nos convertermos em pensadores livres. Nem por isso nos torna arrogantes. Ao contrário, essa postura estimula em nós a humildade de nos reconhecermos eternos aprendizes, abertos a novos conhecimentos.

No campo imenso das lutas humanas pela aquisição da liberdade, ao espiritismo cabe, precipuamente, a tarefa de difundir conhecimentos acerca

da natureza do ser, de sua condição de espírito imortal em constante evolução. Contribuindo com a difusão desse conceito fundamental, estaremos, efetiva e concretamente, trabalhando em prol da verdade e da liberdade.

**A “fé raciocinada”
libera-nos de qualquer
sentimento de culpa por
termos deixado de ser crentes,
convertendo-nos
em pensadores livres.**

Opinião do leitor

Manifesto por um espiritismo livre-pensador

Quero parabenizar a todos que articularam o manifesto por um espiritismo livre-pensador (noticiado em *CCEPA Opinião* n.271). Achei a iniciativa excepcional e o conteúdo da carta cem por cento acertado. Já enviei e-mail para o contato orientado pedindo minha adição aos signatários do documento. **Mirgon Kayser** – Porto Alegre/RS.

As Tragédias e o inevitável risco de viver

Lindo raciocínio externado no editorial de *CCEPA Opinião* n° 271. Todos os espíritas que querem explicar todos os fatos através das relações de causa e efeito com nosso passado devem, meditando sobre aquele artigo, libertar-se para uma vida mais ampla e acreditar que somos livres e conquistadores. **Daniel Filho** – Rio de Janeiro/RJ.

Juízes espíritas

Sobre a coluna “Opinião em Tópicos” (*CCEPA Opinião* n° 271), convivo há pelo menos duas décadas com os juízes que integram a Diretoria da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME). Todos, sem exceção, pessoas centradas, equilibradas, com cultura e conhecimento. No plano espírita, pode-se perceber e conviver com as diferenças, buscando as semelhanças. Tem sido esta a tônica destas relações. **Marcelo Henrique** – Florianópolis/SC.

Juízes espíritas (2)

Escrevo para dizer que gostei bastante do raciocínio desenvolvido pelo colunista Milton Medran Moreira na coluna “Opinião em Tópicos” sobre a aproximação dos estudiosos e operadores do Direito com o espiritismo. **Jacira Jacinto da Silva** – São Paulo, SP.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf





Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Nosso pobre Brasil

No momento em que escrevo esta coluna, dois ex-presidentes brasileiros enfrentam processos criminais: um preso há mais de ano; outro defendendo-se de prisão preventiva. Na cadeia estão ainda todos os ex-governadores do Rio de Janeiro. Há deputados, senadores, prefeitos, uns ainda com mandato, outros já cassados, presos pelo Brasil a fora. Centenas ou milhares de processos, em diferentes instâncias judiciais, apuram envolvimento presumivelmente delituosos de políticos, empresários e servidores gananciosos, acusados de malversação de recursos públicos, desvios milionários em benefício próprio, de seus familiares e amigos.

Talvez quando você estiver lendo estes comentários, a situação fática tenha se alterado para melhor ou para pior. Afinal, como diz uma rede de notícias, especializada em atualidade, de 20 em 20 minutos tudo pode mudar. Vivemos em um país marcado pela instabilidade política, legal, social e institucional.

Atraso moral

Há quem se alegre por ver tantos figurões atrás das grades. Confesso que eu não. Claro que saúdo todos os esforços bem intencionados de se fazer justiça, num país dominado pela corrupção, pela criminosa desigualdade social, pelo desrespeito aos mais fundamentais direitos do cidadão. Mas, me entristece profundamente o atraso moral em que nos demoramos, eis que práticas assim, antes impunes, sempre fizeram parte de nosso cenário.

Não sei até que ponto a repressão criminal poderá conduzir a nação a um estágio superior de relações socialmente éticas, na vida política, no trato de uns com os outros, na família, nos negócios, na vida de relação, enfim. Por todos os lados, ainda se fazem presentes, de forma acentuada, o orgulho, a ganância material, a vaidade, o egoísmo e outros baixos sentimentos. Todo nosso atraso deriva de históricas carências morais.

Sentido da vida

Penso nisso no momento em que, aqui em Porto Alegre, se anuncia mais uma edição de “Fronteiras do Pensamento”. O evento reúne pensadores convidados das mais diversas partes do mundo, para tratar dos temas importantes da contemporaneidade. A temática central, este ano, é “Sentidos da Vida”.

Está mais do que na hora de se atentar para esta verdade fundamental: a vida tem sentido. Sua diversidade, sua riqueza, os valores éticos e estéticos que já produziu formam um patrimônio tal que já não dá para explicá-la simplesmente como obra do acaso. As trevas que ainda nos envolvem são, pouco a pouco, debeladas por fachos de luz produzidos por uma postura racional e otimista diante da vida, perscrutando-se suas origens, seu significado e suas consequências.

Ciência, espiritualidade e vida

Vale registrar a recente outorga ao físico brasileiro Marcelo Gleiser do Prêmio Templeton 2019, por seus esforços em fazer a conexão ciência/espiritualidade. Gleiser não é religioso, definindo-se como agnóstico. Mas, para ele, em entrevista ao portal G1, “ciência e espiritualidade são dois lados de uma moeda só”. Ele vê a ciência como “a metodologia mais poderosa para compreender o mundo natural”, mas, diz, a ciência tem limites e “oferece só um tipo de explicação”. Através da ciência, “a gente só vê parte da realidade”. Daí estarmos envolvidos num “mistério” que faz dessa conexão algo “profundamente espiritual”.

Allan Kardec, há 150 anos, propôs uma aliança entre a ciência e a religião como caminho para acessarmos a espiritualidade e, por esta via, a transformação moral da humanidade. Se incapazes de promover essa conexão, continuaremos assistindo à multiplicação de religiões, entre nós, e os avanços extraordinários da ciência. E, no entanto, não teremos percebido o real sentido da vida.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

NÃO HAVERÁ SBPE ESTE ANO

Essa é a manchete estampada na primeira página do *Abertura – Jornal de Cultura Espírita*, em sua edição de jan/fev-2019.

Impossibilitado de promover o XVI Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, que ocorreria no final deste ano, em Santos, o ICKS-Instituto Cultural Kardecista de Santos comunicou, dessa forma, a interrupção do evento que, desde 1989 mobilizou estudiosos e pesquisadores espíritas do Brasil e, mesmo, do Exterior.

O SBPE foi criado por Jaci Régis sendo organizado, inicialmente, sob a responsabilidade do jornal *Abertura* e, a partir de 1999, pelo ICKS, tendo contribuído para arregimentar livres pensadores espíritas e formatar o segmento laico do espiritismo brasileiro. A primeira edição do Simpósio ocorreu em Santos, de 11 a 13 de agosto de 1989, com o nome de I Simpósio Nacional do Pensamento Espírita (SNPE), com expositores convidados que abordaram temas cruciais da polêmica entre laicos e religiosos.

As edições seguintes, já sob a denominação atual (SBPE), assumiriam um inusitado formato para os padrões do movimento espírita, com a inscrição de trabalhos escritos, apresentados por seus próprios autores, sem prévia censura, desde que os temas fossem espíritas. Em trinta anos, em ritmo bienal, foram realizados 15 simpósios – um deles no Rio Grande do Sul – somando cerca de 280 trabalhos sobre os mais diversos temas, alguns transformados posteriormente em livros.

Um evento bem diferente dos promovidos pelo sistema federativo onde se apresentam palestrantes renomados que desfilam seus discursos evangelizadores emocionando as numerosas e embevecidas plateias. Em clima de muita alegria e fraternidade, mas sem discussão de ideias nem questionamentos doutrinários.

O SBPE deu chance à discussão de temas abordados sob a perspectiva da atualização doutrinária e da crítica à práxis espírita, em sintonia com o projeto kardeciano. Essa iniciativa constituiu-se num marco da produção cultural espírita.

Nesses encontros, além da intensa e renovadora atividade cultural, foi possível restabelecer o contato com a CEPA (então Confederação Espírita Pan-americana) e propiciar o seu retorno ao Brasil, sob a liderança de Jon Aizpúrua.

A comunidade espírita laica e livre-pensadora, certamente, não deseja que se extinga tão importante e necessária iniciativa. As tratativas entre a direção do ICKS e a da CEPABrasil apontam para a possibilidade de continuidade do SBPE, talvez com novo formato, descentralizado e, quiçá, estabelecendo parcerias com outras instituições ou grupos não vinculados à CEPA, mas com os quais haja afinidades programáticas, num belo exercício de convivência e diálogo.

Afinal, Jaci Régis bem que merece essa homenagem!

OPINIÃO DE...

Visconde Torres Solanot - 1840/1902 – Tradutor das obras de Kardec na Espanha. Diretor da revista “El Espiritista”. Propagador do Espiritismo em seu país.



“Assim, com a expressão RELIGIÃO LAICA, queremos designar a Religião secularizada e socializada; a Religião restituída à consciência individual e à sociedade civil, livre, por consequência, de toda a influência clerical, de toda a autoridade exterior ao ser social que já alcançou a idade da razão”. Do livro “La Religión Laica” – 1876 – Imprenta Central – Madrid.



CEPABrasil poderá assumir o SBPE

Na edição de jan-fev/2019 do jornal *Abertura*, o Instituto Cultural Kardecista de Santos (ICKS) comunica a impossibilidade de continuar promovendo o Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, cuja 16ª edição deveria ocorrer no 2º semestre deste ano. Uma reunião convocada pelo presidente da CEPABrasil, realizada em 1º.02.2019 discutiu alternativas para que o evento possa continuar a ser realizado, estando o assunto ainda sendo apreciado pela Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA.

CCEPA subscreve manifesto progressista

Em Assembleia Geral realizada no dia 15.03.2019, dentre outras deliberações, os associados do CCEPA, por maioria, aceitaram a proposta do presidente no sentido de que a Instituição, independentemente dos associados e dirigentes que já o fizeram, subscreva o Manifesto por um Espiritismo Kardecista Livre, divulgado pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita – ABPE, assunto objeto de nossa edição anterior. Tal decisão foi comunicada por e-mail à pedagoga **Dora Incontri**, da ABPE, uma das autoras do Manifesto.

Intercâmbio CCEPA/SEAC de Osório

A Sociedade Espírita Amor e Caridade, de Osório-RS, neste mês de abril promove palestras especiais com convidados de outras instituições espíritas. Dia 29/4, o convidado é o editor deste jornal, Milton Medran Moreira, como se pode ver da peça de divulgação abaixo.



PALESTRA

PERDA DE PESSOAS AMADAS



Milton Medran Moreira
 Jornalista, Procurador de Justiça e Conferencista. Dirigente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

Dia: 29 de abril
Horário: 20h

Sociedade Espírita Amor e Caridade
 Rua Reduzino Pacheco, 1255
 Osório - RS

Espiritismo: Ciência – Filosofia – Moral

Encontrando Allan Kardec

Em seu blog “Expediente on-line -” <https://www.expedienteonline.com.br/> - o escritor e crítico literário **Wilson Garcia** classifica *Encontrando Allan Kardec* como “*um livro de leitura esclarecedora e instigadora*”, pois que “*o autor não se limita a perpassar os pontos principais da doutrina do francês que todos amamos, mas expõe com clareza o seu entendimento, a interpretação que o convence, como a dizer que há momentos de divergência a alcançar certamente muitos leitores*”. Para Garcia, Fonseca “*dá lições interpretativas sem se mostrar pretensioso, sem se colocar na posição de quem sabe e nada precisa*”.

O livro de Antonio Cezar Lima da Fonseca está à venda no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, por preço especial de lançamento: 20 reais. O CCEPA destaca e torna público seus agradecimentos ao autor, seu associado, por destinar toda a renda obtida com a venda feita pela instituição ao custeio das atividades da Casa.



Fonseca autografou dezenas de exemplares de “Encontrando Allan Kardec”



14º Fórum Espírita do Livre Pensar da Baixada Santista

Santos // SP
 Das 20h às 22h

Criar publicação **ESPIRITISMO E SOCIEDADE**

As relações humanas e o progresso social em tempos de intolerância nas redes sociais

24/04/2019: EXISTE UM ESPIRITISMO PROGRESSISTA?
 Por: Dora Incontri
 Local: CEB Ângelo Prado - Av. Alm. Tamandaré, 238

25/04/2019: ESPIRITISMO E MÍDIAS SOCIAIS
 Por: Cavour Chrispim Neto
 Local: GE Trabalho e Amor - R. Eng. Manoel Ferramenta Jr, 88

26/04/2019: ALTERIDADE E ÉTICA ESPÍRITA
 Por: Reinaldo Di Lucia
 Local: CE Allan Kardec - R. Rio de Janeiro, 31

Realização: CE Allan Kardec // CEB Ângelo Prado // Instituto Cultural Kardecista de Santos // GE Trabalho e Amor // CE Missionários da Luz // GE León Denis // CEB Amor Fraterno Universal

Apoio: CEPA (Associação Espírita Internacional) e CEPABrasil



Registros da Grande Imprensa

FOLHA DE S.PAULO

Diálogo entre ciência e espiritualidade premia astrônomo brasileiro

Todos os grandes órgãos da imprensa brasileira destacaram a notícia. A *Folha de São Paulo*, em sua edição de 19 de março último, abriu a matéria com esta manchete:

“Astrônomo Marcelo Gleiser ganha ‘Nobel’ do diálogo da ciência com espiritualidade”.

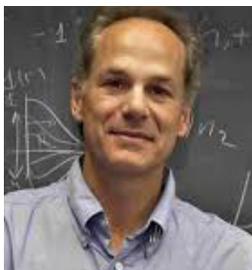
A matéria, assinada por Reinaldo José Lopes, destaca: “O ganhador deste ano do Prêmio Templeton, uma espécie de Nobel do diálogo entre a ciência e a espiritualidade é o físico brasileiro Marcelo Gleiser, 60 anos, do Dartmouth College (EUA)”.

Segundo a reportagem, “a láurea rende a seu vencedor 1,1 milhão de libras esterlinas (cerca de R\$ 5 milhões), valor que supera o do próprio Nobel, por uma contribuição excepcional à afirmação da dimensão espiritual da vida, seja por meio de insights, descobertas ou obras práticas”.

Criado em 1972, o Prêmio Templeton já premiou, desde então, 48 personagens mundiais, como **Madre Teresa de Calcutá**, **Dalai Lama** e o arcebispo sul-africano **Desmond Tutu**. Mas é a primeira vez que contempla uma personalidade sul-americana.

Quem é Marcelo Gleiser?

Radicado nos Estados Unidos, Marcelo Gleiser é muito conhecido no Brasil, graças a uma constante interlocução com órgãos de imprensa e pelo lançamento de seus livros, aqui. Assinou, durante muitos anos, coluna semanal na *Folha de São Paulo*, tratando, de forma acessível ao grande público, sobre temas áridos como cosmologia e astronomia.



Agnóstico, mas não ateu, Gleiser, logo após o anúncio de sua premiação, concedeu entrevista à *Folha*, onde declara:

“No fundo, eu considero o ateísmo inconsistente com o método científico, por ser uma espécie de crença na não crença”. Ele acrescenta: *“Eu não vejo nenhuma evidência que possa comprovar a existência de Deus, mas também não acho que seja possível descartá-la. É preciso manter a cabeça aberta porque a gente não conhece suficientemente o Universo”.*

Gleiser acha importante o diálogo entre ciência e espiritualidade. Diz que *“a ciência é um flerte com o mistério”*, e argumenta: *“A ciência é a melhor metodologia que existe para descrever a realidade do mundo físico, mas existem outras formas de se relacionar com o mundo que não podem ser desprezadas”.* É sob esse aspecto que defende, em seus artigos e livros, o diálogo com as contribuições que o espiritualismo pode oferecer.

Na sua entrevista à *Folha*, o cientista brasileiro sustentou que existem limites intrínsecos para o que a ciência e a razão humana podem descobrir sobre o Cosmos:

“A gente nunca vai poder ter um conhecimento final sobre o Universo, mas eu enxergo isso como uma coisa positiva. A ciência é um flerte com o mistério. Einstein definia isso como o sentimento religioso cósmico, que seria a fonte de toda a arte e de toda a ciência”, disse.

Para ler a matéria completa da *Folha de São Paulo*:

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/03/astronomo-marcelo-gleiser-ganha-nobel-do-dialogo-da-ciencia-com-espiritualidade.shtml>

Sesquicentenário da morte de Kardec no CCEPA

Cerca de 80 pessoas prestigiaram a sessão especial promovida pelo CCEPA, em homenagem ao sesquicentenário da desencarnação de Allan Kardec, ocorrida em 31.03.1869.

Como parte das homenagens, ocorreu o lançamento do livro *Encontrando Allan Kardec*, de **Antônio Cezar Lima da Fonseca**.

Na ocasião, falaram **Salomão Benchaya**, destacando alguns aspectos da personalidade e do trabalho do fundador do espiritismo, rememorando os 150 anos de sua partida para a dimensão espiritual. Depois, **Milton Medran Moreira** apresentou a obra em lançamento e o seu autor. No final, **Antônio Cezar Fonseca** agradeceu a presença de todos e fez comentários sobre a elaboração do seu livro, suas motivações e acontecimentos de sua vida que o conduziram ao “encontro” intelectual e espiritual com Allan Kardec.



No ato em homenagem a Kardec: a partir da esquerda, Medran, Benchaya e Fonseca

O ato foi prestigiado pelo ex-presidente da CEPABrasil, **Homero Ward da Rosa** e sua esposa **Regina** (Pelotas) e também pela delegada da CEPA em Florianópolis, **Margarida Nunes**. Um expressivo número de integrantes do Ministério Público do Rio Grande do Sul, instituição a que pertence o autor da obra, na condição de Procurador de Justiça, assim como membros da Magistratura gaúcha, igualmente se fizeram presentes ao evento.

Na sequência, houve sessão de autógrafos e foi servido um chá com salgadinhos aos presentes.

Curso Básico de Espiritismo

Como acontece todos os anos, um novo **Curso Básico de Espiritismo** será realizado às 6as. feiras, à tarde, no período de 26 de abril a 24 de maio. O curso é aberto ao público e oferece informações básicas a quem deseje conhecer o espiritismo ou reciclar conhecimentos doutrinários sob uma perspectiva não religiosa e livre pensadora. A coordenação será do Secretário do CCEPA, **Rui Paulo Nazário de Oliveira** (foto).



Leia e assine





Enfoque



Herivelto Carvalho,
Professor e pesquisador
espírita (Ibatiba/ES)

A laicidade como aspecto inerente do espiritismo

Hoje é bastante comum vermos o adjetivo “laico” ser utilizado na designação do movimento espírita de característica livre-pensadora, formando um segmento não religioso, há alguns anos reunido em torno da CEPA, especificando sua principal diferença em relação à postura dos espíritas religiosos.

Esse adjetivo é proveniente do termo grego *laikós* que significa “do povo” ou, em outras ocasiões, “mundano”. Nos escritos cristãos foi, a partir do séc. III, muito utilizado com o objetivo de qualificar os fiéis que não eram dotados dos conhecimentos sagrados dos clérigos. Em outros contextos, o termo *laikós* foi utilizado em oposição a *hagios* (sacro), especificando tudo o que apresentasse uma natureza profana. Na Europa do séc. XIX, o adjetivo laico passou a ter um sentido equivalente ao modo como é compreendido atualmente: a qualificação de uma atividade humana que não possui envolvimento direto com assuntos religiosos ou questões dogmáticas de quaisquer crenças.

Nos textos da codificação espírita, apesar da ausência desse termo, o aspecto laico do Espiritismo ficou implícito, em suas primeiras definições, onde foi caracterizado como uma doutrina filosófico-científica. Kardec em *O Que é o Espiritismo*, ressaltou que a Doutrina Espírita “não cogita de questões dogmáticas” ou “repousa, por conseguinte, em princípios independentes das questões dogmáticas”, quando foi necessário corrigir as imprecisões causadas pelo clero francês que insistia em classificá-la como uma nova religião.

Em diversos momentos, o trabalho do codificador deixou clara outra característica de laicidade ao afirmar que a Doutrina Espírita adotou uma visão de mundo que rejeitava o conceito de sagrado e de sobrenatural, propondo que seu objeto de estudo se encontrava baseado no mundo natural, sendo possível, portanto, com base na análise dos fatos, comprovar suas teses e princípios, revelando uma doutrina com condições de prescindir de argumentos dogmáticos como os das religiões positivas.

O discurso espírita defendia que os valores laicos fossem amplamente difundidos entre a sociedade, com a intenção de promover uma nova relação do homem com a espiritualidade, para que com uma base racional e livre de atavismos, as atividades humanas pudessem experimentar um maior desenvolvimento ético e libertador. Isso ficou patente na iniciativa dos espíritas parisienses com a fundação da *Liga do Ensino*, uma organização não governamental com o objetivo de enfrentar o analfabetismo, promover a cidadania e o melhoramento social e intelectual dos beneficiados, num esforço destinado a diminuir a presença acentuada da Igreja Católica no ensino francês.

Por mais de um século, a associação do adjetivo laico com a Doutrina Espírita ocorreu em algumas poucas circunstâncias. Os primeiros registros dessa associação datam dos anos 1860, quando o espírita francês Charles Fauvety criou o epíteto “religião laica” em referência à capacidade de o Espiritismo ser um promotor da vivência de uma espiritualidade secular.

Algumas publicações doutrinárias desse período, também registraram essa qualificação, como, por exemplo, na ocasião em que o francês Jules-Jacques-Toussaint Lessard, editor do jornal *L'Anti-matérialiste*, de Nantes, informou na edição de novembro de 1883 da *Revista Es-*

pírita que havia realizado uma conferência sobre “a superioridade da moral laica do espiritismo sobre a moral do catolicismo”, ou ainda em uma mensagem de autoria espiritual, psicografada por um médium apenas identificado como “N. M.”, publicada na edição de agosto de 1888, da *Revista de Estudos Psicológicos*, de Madrid, onde se lê que: “O ensino coletivo do espiritismo é laico, porque ensina, como Jesus, que quem quer ser o primeiro, será o último e o servo de todos, um fato único que dá superioridade moral.” (os destaques são nossos).

Apesar de tão claras definições, o Espiritismo, ainda em suas primeiras décadas de desenvolvimento, foi adquirindo um aspecto religioso, perdendo seu caráter livre-pensador para uma interpretação quase que completamente dogmática dos princípios doutrinários. Essa postura despertou a reação de grupos fiéis à manutenção de um movimento filosófico científico que acabaram fundando instituições e periódicos dedicados à defesa desse ideal laico. Os movimentos espíritas passaram então a compor dois segmentos, um religioso e com maior número de adeptos e outro laico e minoritário.

Com a consolidação de duas tendências no movimento espírita latino-americano, uma parcela significativa dos integrantes do segmento não religioso passou a se denominar “espíritas laicos”, utilizando uma expressão popularizada após a publicação do livro *Espiritismo Laico*, de David Grosswater, em 1966, com o propósito de se diferenciarem dos demais e afirmarem sua postura livre-pensadora, distante de qualquer interpretação sectária.

Entretanto, nas últimas décadas, o uso desse termo gerou algumas incompreensões por parte do segmento majoritário, que equivocadamente interpretava a laicidade como uma orientação antirreligiosa ou de combate ao sentimento de religiosidade. Os espíritas religiosos viam na afirmação dos laicos uma tentativa de criar uma espécie de cientificismo espírita ou de promover uma rejeição aos elementos da cultura cristã presentes na estrutura doutrinária. Surgiram, nesse contexto, acusações

infundadas de que os espíritas laicos desejavam retirar a moral evangélica e a importância de Jesus do meio doutrinário.

Para Kardec, o Espiritismo, apesar de sua laicidade, não possui neutralidade total em matéria religiosa, pois compreende a importância da religião no desenvolvimento da civilização, na relação entre os homens e a divindade e na busca pelo sentido da existência. O codificador propôs, ainda, a possibilidade de uma aliança entre a ciência e a religião, intermediada pelo Espiritismo, que teria o papel de estabelecer um desenvolvimento racional e metodológico do conhecimento religioso, semelhante ao ocorrido com o conhecimento científico, nos últimos séculos, garantindo uma nova aplicação da espiritualidade no cotidiano.

Graças ao seu aspecto laico, o Espiritismo tem condições de assimilar e analisar os princípios oriundos das tradições religiosas, retirando-lhes o aspecto mítico, ampliando a compreensão dos seus fundamentos, tornando-os objeto de estudo racional e lhes dando novo sentido com condições de se relacionarem com a ciência e filosofia modernas.

Apenas a laicidade doutrinária, como um aspecto inerente, torna possível o exercício do livre-pensamento, garantindo ao Espiritismo a capacidade de se estruturar e de se desenvolver como uma doutrina aberta, sem as amarras do dogmatismo, evitando o fechamento epistemológico o que certamente seria a sua ruína.



A expressão “espíritas laicos” popularizou-se com a publicação do livro “Espiritismo Laico” (Caracas/1966), de David Grosswater.